

Guia de Saúde

Eventos de Massa



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
JOÃO DORIA

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
DE SÃO PAULO
JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA

COORDENADORIA DE CONTROLE
DE DOENÇAS
PAULO ROSSI MENEZES

CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
“PROF. ALEXANDRE VRANJAC”
REGIANE CARDOSO DE PAULA

CENTRO DE REFERÊNCIA E TREINAMENTO
EM IST/AIDS
ALEXANDRE GONÇALVES

SUPERINTENDÊNCIA DE CONTROLE
DE ENDEMIAS
DALTON PEREIRA DA FONSECA JUNIOR

INSTITUTO ADOLFO LUTZ
PAULO ROSSI MENEZES
(RESPONDENDO PELO EXPEDIENTE)

INSTITUTO PASTEUR
LUCIANA HARDT GOMES

COORDENAÇÃO
Regiane Cardoso de Paula
Cecilia S S Abdalla
Tatiana Lang D’ Agostini

COLABORAÇÃO
Áreas Técnicas do CVE:
Central/CIEVS
Dengue, Chikungunya e Zika
Desenvolvimento e Métodos de Pesquisa e
Capacitação em Epidemiologia
Doenças Crônicas não Transmissíveis
Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar
Doenças de Transmissão Respiratória
Doenças de Transmissão por Vetores e Zoonoses
Doenças Ocasionalmente pelo Meio Ambiente
Hanseníase
Hepatites Virais B e C
Imunização
Infecção Hospitalar
Rede de Vigilância Epidemiológica Hospitalar
Núcleo de Informação em Vigilância
Epidemiológica
Oftalmologia Sanitária
Tuberculose

DIAGRAMAÇÃO/EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA
Renan Apparicio Delgado
Zilda Souza

Atualização do Guia de Saúde na Copa - 2014

FICHA CATALOGráfICA

Preparada pelo Centro de Documentação – Coordenadoria de Controle de Doenças/SES

©reprodução autorizada pelo autor, desde que citada a fonte

São Paulo (Estado) Secretaria da Saúde. Coordenadoria de Controle de Doenças.

Guia de saúde: eventos de massa/ coordenado por Regiane de Cardoso de Paula, Cecília Santos Silva Abdalla, Tatiana Lang D’Agostinho – São Paulo: SES/SP, 2019.
28p.

1. Doença Crônica. 2. Infecções por arbovirus. 3. Meio ambiente.
4. Serviços laboratoriais de saúde pública.

SES/CCD/CD 72/19

NLM WC524

Elaborada por Renan Matheus Predasoli CRB 8/9275

Sumário

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------|----|
| Apresentação..... | 3 |
| Aids | 4 |
| Arboviroses Urbanas..... | 5 |
| Botulismo..... | 6 |
| Cólera..... | 7 |
| Conjuntivite..... | 8 |
| Diarreia..... | 9 |
| Doenças Crônicas Não Transmissíveis..... | 10 |
| Febre Amarela..... | 12 |
| Hepatite B e C..... | 13 |
| Influenza..... | 15 |
| Leptospirose..... | 16 |
| Malária..... | 17 |
| Meio Ambiente - Doenças e Agravos Relacionados a Fatores Ambientais..... | 18 |
| Meningites..... | 19 |
| Raiva..... | 20 |
| Sarampo..... | 21 |
| Sífilis Adquirida..... | 22 |
| Tuberculose..... | 23 |
| Central/CIEVS - Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde..... | 24 |
| IAL - Laboratório de Saúde Pública..... | 25 |
| Vacinas Aplicadas no Estado de São Paulo..... | 26 |
| Viajantes..... | 27 |

Apresentação

A ocorrência cada vez mais frequente de eventos de massa – atividades coletivas de cunho esportivo, religioso, cultural e de outras modalidades – atraem um contingente elevado de pessoas vindas de várias partes do mundo. Esses eventos possibilitam a convivência com diferentes culturas, porém podem trazer o risco de disseminação de doenças, na maioria de natureza infecciosa. Doenças erradicadas no Brasil, que existem em outros países podem ser reintroduzidas e as doenças endêmicas em nosso país podem constituir risco para os viajantes internacionais. Diante disso, se faz necessário o fortalecimento das ações de saúde integradas em diversos seguimentos da vigilância em saúde, como promoção, assistência, laboratórios, bem como o desenvolvimento de ações específicas no fortalecimento das atividades de detecção, monitoramento e resposta frente à ocorrência de emergências de saúde pública.

O Guia de Saúde Eventos de Massa é uma atualização do Guia de Saúde na Copa - 2014, elaborado pelo Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac” apresenta de forma objetiva algumas doenças e agravos de notificação obrigatória ou de interesse no estado de São Paulo, com ênfase nas emergências em saúde pública e na promoção de saúde. O Guia apresenta versões em português, inglês e espanhol e se destina à população, profissionais de saúde e aos viajantes nacionais e internacionais que participarão de eventos em território paulista.

Regiane Cardoso de Paula
Diretora

Aids

Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

A AIDS é uma doença causada por um vírus - o vírus da imunodeficiência humana (HIV), que pode ser transmitido por via sexual (esperma e secreção vaginal), sanguínea (compartilhamento ou reutilização de seringas e agulhas no uso de drogas intravenosas, transfusão de sangue e seus derivados não testados ou não tratados adequadamente) e vertical (da mãe para o filho – durante a gravidez, no momento do parto ou no aleitamento materno). O HIV ataca e destrói as células de defesa do organismo, comprometendo o sistema imunológico. O período entre a exposição ao HIV e o aparecimento dos primeiros sinais e sintomas é chamado de fase aguda, e varia de 5 dias a 3 meses (média de 2 a 4 semanas). Estes sintomas são parecidos com os da gripe, como febre e mal-estar e, na maioria dos casos, passam despercebidos. Após a infecção aguda, a pessoa pode permanecer por vários anos sem apresentar qualquer manifestação clínica, até que o organismo perde seus mecanismos de defesa e passa a apresentar várias infecções oportunistas e cânceres característicos da AIDS.

O diagnóstico é feito através de testes para o HIV no exame de sangue. Para o tratamento da infecção pelo HIV, encontram-se disponíveis medicamentos chamados de antirretrovirais (ARV), conhecidos como “coquetéis”, cujo objetivo é manter os pacientes com níveis indetectáveis do vírus no sangue, evitando futuras infecções.

Lembramos que a AIDS ainda não tem cura.

A melhor medida para evitar a transmissão do HIV é a prevenção, com a adoção de práticas sexuais seguras e de redução de danos, tais como: uso de preservativos nas relações sexuais (anal, vaginal e oral), uso de gel lubrificante, não compartilhamento de agulhas e seringas, testagem voluntária da população sexualmente ativa e/ou usuária de drogas, uso de medicamentos ARV em caso de relações sexuais de risco (profilaxia pós-exposição - PEP), controle das infecções sexualmente transmissíveis (IST), dentre outras. Caso você tenha vivenciado alguma exposição de risco, acessar o site www.saude.sp.gov.br/centro-de-referencia-e-treinamento-dst aids-sp/, ou entrar em contato com:

Disque IST/Aids – 0800-162550, das 8:00 às 18:00 horas.



Arboviroses Urbanas

Dengue, Chikungunya e Zika

As arboviroses urbanas são doenças infecciosas causadas por vírus transmitidos pela picada da fêmea do mosquito da espécie *Aedes aegypti*. São doenças de áreas tropicais e subtropicais, onde as condições do meio ambiente favorecem o desenvolvimento do mosquito, que se multiplica em depósitos com água parada, com maior período de atividade durante o dia.

Todas as pessoas são suscetíveis às arboviroses urbanas, sendo conhecidos quatro sorotipos do vírus dengue (DenV 1, DenV 2, DenV 3 e DenV 4) e um sorotipo do vírus chikungunya e do vírus Zika. É importante lembrar que a pessoa que foi infectada por um dos sorotipos do vírus dengue, ainda pode adoecer por outro(s) tipo(s).

Chikungunya e Zika são doenças de introdução recente no estado de São Paulo, a partir de 2014. Já a dengue é endêmica, com transmissão importante em várias regiões do estado, todas com período de maior transmissão no verão.

As doenças apresentam sintomas parecidos, destacando-se na chikungunya a dor articular intensa e no caso de Zika prurido intenso e conjuntivite seca. Na dengue os principais sintomas são febre, dores de cabeça, dor atrás dos olhos, dor muscular, cansaço profundo e manchas vermelhas, esses sintomas variam desde uma febre sem outros sinais clínicos, até as formas mais graves, com sangramentos e choque. Não há tratamento específico, sendo medida importante a ingestão de líquidos. Em caso de suspeita de qualquer uma das doenças, procure o serviço de saúde mais próximo.

As doenças podem ser prevenidas evitando a presença de criadouros, não deixando recipientes propícios para a proliferação do mosquito transmissor. Portanto, não utilize pratos em vasos de plantas, não cultive plantas em meio aquático, mantenha bem vedadas as caixas d'água ou outros recipientes de armazenamento de água, bem como os ralos cobertos, e não deixe pneus ou quaisquer recipientes que possam acumular água.

Indivíduos que viajam para cidades com transmissão das arboviroses urbanas devem prevenir-se contra picadas de mosquitos, especialmente durante o dia. Recomenda-se o uso de roupas compridas e claras e o uso de repelentes nas áreas expostas, segundo orientação do fabricante.

Para outras instruções, clique aqui: [Dengue](#), [Chikungunya](#), [Zika](#).

Botulismo

É uma doença de início rápido e pouco frequente, porém, grave, pois causa paralisia. Seus principais sintomas são fraqueza das pálpebras com dificuldade de abrir e fechar os olhos, visão embaçada, dificuldades para engolir e falar, seguidos de fraqueza de braços e pernas e falta de ar. Esta doença, se não tratada a tempo, pode matar.

É transmitida por alimentos preparados sem higiene e mal conservados, contaminados com a toxina de uma bactéria chamada *Clostridium botulinum*. Os alimentos de maior perigo são as conservas, especialmente as caseiras, de frutas, vegetais e carnes, assim como alimentos como massas, tortas e salgados com recheios, quando são deixados fora da geladeira.

A doença pode surgir, em média, de 12 a 36 horas após a ingestão de alimentos contaminados.

Se a pessoa apresentar alguns destes sintomas, é preciso procurar com urgência o atendimento hospitalar para receber o tratamento o mais rápido possível.



Toda suspeita de botulismo no estado de São Paulo deve ser notificada imediatamente à Central/CIEVS/CVE/SES-SP (24 horas todos os dias), no telefone 0800-555466, ou no e-mail notifica@saude.sp.gov.br.

Para outras instruções, [clique aqui](#).

Cólera

A cólera é uma doença infecciosa intestinal aguda, em geral leve ou sem sintomas, mas que pode ser grave em 5% dos casos. Seus principais sintomas incluem diarreia líquida e intensa, com aspecto de “água de arroz”, vômitos e câimbra nas pernas. Se não for tratada rapidamente, pode matar pela intensa perda de líquidos do corpo (desidratação).

É transmitida por água e alimentos contaminados por uma bactéria chamada *Vibrio cholerae*. Seus sintomas podem surgir de algumas horas a cinco dias, em geral, dois a três dias após a ingestão da água ou do alimento contaminado.

Não há cólera no estado de São Paulo e no Brasil. No entanto, essa doença vem ocorrendo em surtos e epidemias em países da Ásia, África, América Latina, Central e Caribe, o que mostra a necessidade de especial atenção em eventos de massa, para que a doença não seja introduzida no Estado.

Se a pessoa apresentar estes sintomas, deve procurar com urgência o serviço de saúde, para receber o tratamento o mais rápido possível.

Toda suspeita de cólera no estado de São Paulo deve ser notificada imediatamente à Central/CIEVS/CVE/SES-SP (24 horas todos os dias), no telefone 0800-555466, ou no e-mail notifica@saude.sp.gov.br.

Para outras instruções, [clique aqui](#).

Conjuntivite

É a inflamação da conjuntiva, membrana transparente e fina que reveste a parte da frente do globo ocular (o “branco dos olhos” - esclera) e o interior das pálpebras. É uma doença muito comum na população. Por serem contagiosas, as conjuntivites virais e bacterianas transmitem-se com muita facilidade, principalmente, quando as condições de saneamento básico, de higiene pessoal e domiciliar são ruins.

Os principais sinais e sintomas das conjuntivites são: olhos avermelhados, lacrimejamento, pálpebras inchadas e avermelhadas, intolerância à luz, sensação de areia nos olhos, pálpebras grudadas ao despertar e visão borrada devido ao lacrimejamento e secreção que melhora ao piscar. Nas conjuntivites bacterianas há secreção purulenta com coloração amarelada nos cantos dos olhos ou nas bordas das pálpebras, que varia de moderada a grande quantidade. Nas conjuntivites virais pode ocorrer íngua com dor próxima à orelha, hemorragia superficial, secreção ocular em pouca ou moderada quantidade e redução de visão nos casos mais graves. Podem surgir, também, febre e faringite.

Nas conjuntivites virais, os sinais e sintomas progridem até por volta do 3º ou 4º dia da doença, e depois regredem, demorando até 15 dias para a cura. Nas bacterianas, o quadro clínico regride dentro de três a cinco dias e, na maioria das vezes, se resolvem sozinhas.

A transmissão direta ocorre de pessoa a pessoa, de olho a olho, e de forma indireta, por meio de objetos contaminados como: lenços, toalhas, fronhas, cosméticos e lentes de contato. Dissemina-se em ambientes coletivos (escolas, creches, fábricas, piscinas etc.). As moscas também podem atuar como vetores mecânicos.

No período de transmissão, os vírus podem permanecer no meio ambiente por cerca de 5 horas. Há a possibilidade de transmissão da conjuntivite para outra pessoa até o final do quadro. A transmissão da conjuntivite bacteriana ocorre, em média, por 5 dias. Em ambos os casos, a conjuntivite pode ser transmitida enquanto houver secreção ocular.

Outras orientações:

- Separar objetos pessoais de quem estiver com conjuntivite, lavar bem as mãos e lavar os olhos com água limpa, fervida e fria; não usar remédios caseiros e nem colírios sem receita médica; observar medidas gerais de higiene.
- Mediante a apresentação de sintomas, procurar o serviço de saúde para avaliação.

Para a notificação de surtos de conjuntivite e outras informações:

Central/CIEVS/CVE/SES-SP (24 horas todos os dias), no telefone **0800-555466**, ou no e-mail **notifica@saude.sp.gov.br**.

Para outras instruções, [clique aqui](#).

Diarreia

A diarreia aguda é a manifestação mais comum das doenças causadas por alimentos e água, que podem estar contaminados com diversos agentes, como bactérias, vírus e parasitos ou outras substâncias. Surtos de diarreia em eventos de massa podem estar relacionados ao consumo de alimentos preparados sem higiene ou mal conservados. Precisam ser notificados e investigados para a identificação do agente causador e do alimento suspeito, para que medidas sanitárias possam ser tomadas.

Orientações gerais para a prevenção de diarreia, cólera e outras doenças transmitidas por água e alimentos:

- **Utilize sempre água tratada**, proveniente do sistema de abastecimento público, para beber, escovar dentes, lavar e preparar alimentos, preparar gelo e lavar utensílios.
- **Ao adquirir água engarrafada**, verifique se o lacre está intacto. Dê preferência à água engarrafada gasosa, de marca, e adquirida de estabelecimentos comerciais. Evite águas vendidas por ambulantes.
- **Lave sempre as mãos** antes de preparar ou comer alimentos, toda vez que utilizar o banheiro ou chegar da rua, sempre que limpar crianças ou trocar suas fraldas, se cuidar de pessoas com diarreia ou outras doenças, se amamentar ou alimentar seu filho e sempre que cuidar de animais domésticos.
- **Utilize toalhas de papel ou de seu uso pessoal** ao enxugar as mãos e o rosto. Em locais onde não houver sabão disponível, esfregue e lave bem as mãos com água e use álcool gel.
- **Lave bem frutas e verduras** com água potável/tratada, e depois higienize com hipoclorito de sódio (2,5%) ou água sanitária (siga as instruções no rótulo ou na bula do produto).
- **Cozinhe** bem os alimentos a serem consumidos, se for prepará-los. Guarde sempre as sobras na geladeira, nunca as deixe em temperatura ambiente. Reaqueça os alimentos antes de ingeri-los.
- **Observe bem a higiene do local onde fará as suas refeições**. Pela legislação sanitária vigente, pode-se visitar a cozinha dos bares e restaurantes. Evite comida de rua e barracas ou estabelecimentos sem o alvará da vigilância sanitária, o qual deve estar afixado em local visível ao público.
- **Cuidados de higiene pessoal** são fundamentais para evitar que a doença se espalhe para outras pessoas.
- **Se adoecer com diarreia ou outras doenças** causadas por água ou alimentos, procure o Posto de Saúde ou Pronto-Socorro mais próximo de onde estiver.
- **Se tiver diarreia ou vômito**, use sais orais em casa, água, sucos e chás, até chegar ao médico.
- **Se você é procedente de país com cólera ou febre tifóide** e apresentar sintomas gastrintestinais em sua chegada ou nas semanas seguintes, procure rapidamente o serviço médico para diagnóstico, coleta de exames e tratamento.

Para mais informações, [clique aqui](#).

Toda suspeita de surto de diarreia no estado de São Paulo durante o os eventos de massa deve ser notificada à Central/CIEVS/CVE/SES-SP (24 horas todos os dias), no telefone 0800-555466, ou no e-mail notifica@saude.sp.gov.br.

Doenças Crônicas Não Transmissíveis

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) constituem importante problema de saúde pública, responsáveis por 75% das causas de morte em nosso país em 2015. As doenças do aparelho circulatório são a principal causa de morte no estado de São Paulo.

Estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que um conjunto de fatores de risco responde pela maioria das mortes por DCNT, dentre os quais, destacam-se o tabagismo, o consumo excessivo de bebidas alcóolicas, a obesidade, o consumo excessivo de alimentos gordurosos, a ingestão insuficiente de frutas e verduras e a inatividade física.

Obesidade

É considerada uma doença crônica de caráter multifatorial, bem como um fator de risco para a ocorrência de outras doenças crônicas. Está relacionada com hábitos alimentares inadequados e sedentarismo, apesar de os fatores genéticos também contribuírem para o aumento de peso. As doenças cardíacas (principalmente o infarto agudo do miocárdio, doenças cerebrovasculares (AVC) e hipertensão), neoplasias (câncer), e diabetes têm o seu risco aumentado em indivíduos com sobrepeso e obesidade.

Sedentarismo

Estimativas da OMS apontam que o sedentarismo está associado a 30% dos casos de doenças isquêmicas do coração, e 27% dos casos de diabetes. Mantenha uma rotina de atividade física de pelo menos 30 minutos diários, de intensidade leve ou moderada, em cinco ou mais dias da semana como caminhada, natação, dança, ginástica, bicicleta, corrida, esportes e outros. Se você não tem o hábito de se exercitar, o clima desportivo da Copa do Mundo pode ser um bom estímulo. Inicie devagar, com uma atividade que você goste e que não seja excessiva.

Tabagismo

Considerado como problema de saúde pública pela OMS, o tabagismo é responsável por aproximadamente seis milhões de morte por ano em todo o mundo, equivalente a uma morte a cada cinco segundos. O tabagismo aumenta o risco de doença coronariana, hipertensão arterial, AVC, bronquite, enfisema e câncer, importantes causas de mortalidade e além disso, é responsável por altos custos sociais, econômicos e ambientais. No Estado de São Paulo, o fumo é proibido em ambientes de uso coletivo, públicos ou privados (Lei nº 13.541, De 07 de maio de 2009).

Para enfrentar as DCNTs, é importante investir em ações de promoção à saúde, dentre essas: controle do tabagismo, incentivar a prática de alimentação saudável, em especial a inclusão de

porções de frutas, verduras e legumes durante as refeições, atividade física e redução do consumo excessivo de álcool.

Acidentes e Violências

Constituem grave problema de saúde pública, com alto custo social e econômico. No mundo, as mortes por acidentes e violências são responsáveis por mais de cinco milhões de óbitos por ano. No Brasil, corresponde à 3ª causa de mortes e no estado de São Paulo ocupa a 4ª posição. Em 2017, no estado de São Paulo, representaram a primeira causa de óbitos entre as faixas etárias de 10 a 39 anos e a segunda na faixa de 5 a 9 anos.

Conforme estabelece a Organização Mundial da Saúde, a natureza da violência pode ser classificada em: física, psicológica, sexual, financeira/econômica, autoprovocada, tráfico de pessoas, trabalho escravo, trabalho infantil, tortura, intervenção legal, abandono ou negligência. Merece especial atenção a violência contra crianças, adolescentes, idosos e mulheres.

Em 2011, a violência doméstica, sexual e outras violências foram incluídas na relação de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória (Portaria nº 104, de 25 de janeiro de 2011).

A política nacional de redução da morbimortalidade por Acidentes e Violência define as seguintes ações, dentre outras:

- Incentivo à promoção da adoção de comportamentos e ambientes seguros e saudáveis;
- Monitorização da ocorrência de acidentes e violência;
- Assistência interdisciplinar e intersetorial às vítimas de violência.

Em 2014 a notificação se tornou imediata, isto é, em até 24 horas para os casos de violência sexual ou tentativa de suicídio, conforme estabelecido pela Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014.

A normatização do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde, que contempla a lista de agravos de notificação compulsória, entre eles as violência e as tentativas de suicídio, está contida na Portaria de Consolidação nº4 de 28 de setembro de 2017, que reúne a regulamentação dos sistemas e subsistemas do Sistema Único de Saúde.

Em caso de necessidade, entre em contato com:

- Violência contra mulher - Disque **180**.
- Violações de Direitos Humanos relacionados aos temas e/ou grupos: crianças, adolescentes, idosos, pessoas com deficiência, população LGBT, tráfico de pessoas, trabalho escravo, de mais violências e violações de direitos humanos- Disque **100**.
- Trabalho infantil - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - Disque **3113-9662**
- Violência sexual/risco de infecção por DST/HIV - Disque DST/AIDS: **0800-162550**.
- Emergência em Saúde – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência- SAMU-Disque **192**.
- Polícia Militar - Disque **190**.
- Bombeiros - Disque **193**.

Febre Amarela

A febre amarela é uma doença infecciosa febril aguda, causada por um vírus. Na forma silvestre, endêmica no Brasil (o último caso urbano da doença foi detectado em 1942), o vírus é transmitido pela picada de mosquitos encontrados em regiões de mata e vegetação à beira dos rios.

Após a picada do mosquito infectado, a doença demora de 3 a 6 dias para se manifestar. Os sinais e sintomas da febre amarela incluem: febre alta, calafrios, dores no corpo, prostração, náuseas e vômitos. Os casos graves apresentam pele e olhos amarelados, diminuição da urina, sangramentos (nas gengivas, nariz, ouvidos, ou sangue na urina, vômitos com sangue, fezes parecendo borra de café).

A vacina contra a febre amarela é a medida de proteção mais eficaz contra a doença, por isso, é necessário que todas as pessoas que residem em áreas com recomendação de vacinação ou que viajem para estas áreas sejam vacinadas (no caso de viagens, vacinar pelo menos 10 dias antes). A vacina é gratuita. Após a recente e importante circulação silvestre detectado no estado de São Paulo, atualmente todo o Estado é considerado área de risco para transmissão da doença e, portanto, com recomendação de vacina.

[Postos de Vacinação.](#)

Para notificação de casos suspeitos e informações:

Central/CIEVS/CVE/SES-SP (24 horas todos os dias), no telefone **0800-555466**, ou no e-mail **notifica@saude.sp.gov.br**.

Hepatite B e C

Hepatite B

A hepatite B é uma doença infecciosa que atinge o fígado, causada pelo vírus da hepatite B. O vírus está presente no sangue, no esperma e nas secreções vaginais.

Pode ser transmitida:

- Por **relações sexuais** sem camisinha com uma pessoa infectada;
- Da **mãe infectada para o filho**, durante a gestação e o parto;
- Ao **compartilhar material** para o uso de drogas (seringas, agulhas ou cachimbos), de higiene pessoal (lâminas de barbear e depilar, escovas de dente, alicates de unha ou outros objetos que furam ou cortam), ou de confecção de tatuagem e colocação de piercings;
- Por acidentes causados por **objetos perfurocortantes**;
- Por transfusão de sangue e derivados **contaminados**.

A maioria dos casos de hepatite B não apresenta sintomas. Quando ocorrem, os principais são: cansaço, tontura, enjôo e/ou vômitos, febre, dor abdominal, pele e olhos amarelados, urina escura e fezes claras. Esses sinais costumam aparecer de um a seis meses após contato com o vírus.

O diagnóstico da hepatite B é feito por meio de exames de sangue específicos. Após o resultado positivo, o médico indicará o tratamento adequado.

É possível prevenir a hepatite B por meio da vacinação, disponível na rede pública para todas as idades. É administrada em três doses, dentro de um período de seis meses. Deve-se usar preservativo em todas as relações sexuais, e não compartilhar seringas, agulhas ou quaisquer outros objetos perfurocortantes de uso pessoal (alicates de unha, lâminas de barbear, entre outros). **Previna-se!!!**

Hepatite C

A hepatite C é uma doença infecciosa que acomete o fígado, causada pelo vírus da hepatite C. A principal forma de transmissão se dá por contato com sangue, por exemplo, no compartilhamento de objetos como alicates de unha, lâminas de barbear, agulhas, seringas, equipamentos para tatuagens, instrumentos cirúrgicos e materiais utilizados para o uso de drogas.

A maioria dos portadores de hepatite C não apresenta sintomas. Quando presentes, os principais são: cansaço, tontura, enjôo e/ou vômitos, febre, dor abdominal, pele e olhos amarelados, urina escura e fezes claras.

Por tratar-se de uma doença silenciosa, a maioria dos pacientes não sabe que são portadores, até a realização de exames laboratoriais específicos. O diagnóstico precoce da hepatite amplia a eficácia do tratamento.

Após o resultado positivo, o médico indicará o tratamento mais adequado, que irá depender do tipo do vírus (genótipo) e do comprometimento do fígado (fibrose).

Não existe vacina contra a hepatite C, mas evitar a doença é muito fácil, basta não compartilhar com outras pessoas nada que possa ter entrado em contato com sangue, como seringas, agulhas e objetos cortantes. **Previna-se!!!**

Onde procurar atendimento:

- Procure um serviço de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) mais próximo;
- Endereços eletrônicos:

[Relação dos Estabelecimentos/Serviços da Secretaria Municipal da Saúde.](#)

<http://www.emilioribas.sp.gov.br>

<http://www.cve.saude.sp.gov.br/>

<http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-hepatites-virais>

Para a notificação de casos e informações:

Central/CIEVS/CVE/SES-SP (24 horas todos os dias), no telefone **0800-555466**, ou

no e-mail notifica@saude.sp.gov.br.

Influenza

A influenza (gripe) é causada pelos vírus influenza A e influenza B, sendo altamente contagiosa e com potencial para disseminação global. Pode acometer todas as faixas etárias; porém, os grupos de risco para o desenvolvimento de complicações e óbitos constituem os menores de dois anos, os maiores de 60 anos, as grávidas, as puérperas e os portadores de doenças crônicas. O modo de transmissão mais comum é a direta (pessoa a pessoa), por meio de secreções respiratórias. Anualmente, é realizada a campanha de vacinação para prevenção da doença nos grupos de maior risco.

Os principais sinais e sintomas são: febre alta, tosse, dor de garganta, dor no corpo e mal estar geral. A principal complicação é a pneumonia, responsável por um grande número de internações hospitalares. Pode ser confundida com outras viroses (resfriados), que também aparecem durante a temporada da gripe.

Medidas importantes na prevenção e no controle da Influenza:

- Manter períodos de repouso, ingerir líquidos e ter alimentação saudável.
- Cobrir o nariz e a boca quando espirrar ou tossir.
- Lavar as mãos com frequência com água e sabão, ou utilizar álcool em gel.
- Não compartilhar copos, talheres e alimentos.
- Procurar não levar as mãos à boca ou aos olhos.
- Sempre que possível, evitar aglomerações ou locais pouco arejados.
- Manter os ambientes sempre limpos e ventilados.
- Evitar contato próximo com pessoas doentes.
- Manter atualizada a caderneta de vacinação.

Para notificação de surtos e casos por novo subtipo viral e informações:

Central/CIEVS/CVE/SES-SP (24 horas todos os dias), no telefone **0800-555466**, ou no e-mail **notifica@saude.sp.gov.br**.

Para informações adicionais, [clique aqui](#).

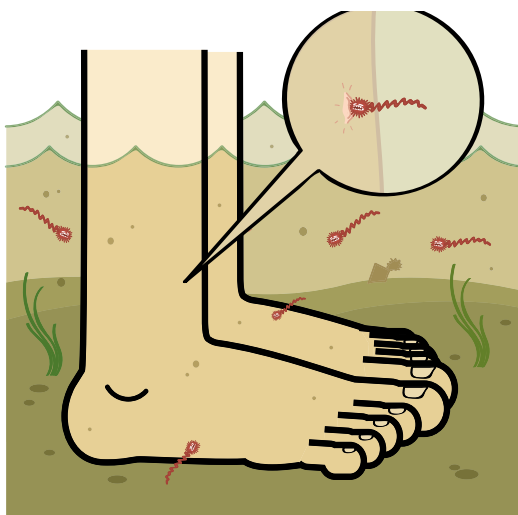
Leptospirose

A leptospirose é uma doença causada por uma bactéria e transmitida acidentalmente ao homem, principalmente por meio do contato com água e solos lamacentos contaminados com a urina de animais infectados. Em nosso meio, a situação mais frequente é o contato com a água e a lama de enchente contaminada com a urina de roedores urbanos (ratazana e rato de telhado). Outros riscos importantes são o contato com a água de córregos, lagos, represas, esgoto, lixo, entulho, fossa e materiais inúteis.

A doença causa uma febre aguda acompanhada de dores no corpo e dor de cabeça, e apresenta, nos casos mais graves, coloração amarelada da pele (icterícia), alteração do volume da urina, hemorragias na pele, mucosas e órgãos internos (pulmão, estômago e intestino); portanto, se não for tratada logo e corretamente, pode matar.

O tempo que demora para que a pessoa apresente os sintomas após o contato com a bactéria é, em média, de cinco a 14 dias, mas pode variar de um a 30 dias. A leptospirose não é transmitida de pessoa a pessoa.

Prevenção: evite entrar em áreas alagadas ou enlameadas sem a devida proteção individual (botas de borracha, luvas). Descarte alimentos que entraram em contato com águas contaminadas.



Para a notificação de casos suspeitos e informações:

Central/CIEVS/CVE/SES-SP (24 horas todos os dias), no telefone 0800-555466, ou no e-mail notifica@saude.sp.gov.br.

Malária

A malária é uma doença infecciosa febril aguda, conhecida por “maleita”, “impaludismo” ou “tremedeira”. A transmissão ocorre, principalmente, pela picada da fêmea do mosquito Anopheles e, eventualmente, por transfusão de sangue ou compartilhamento de seringas contaminadas com o agente causador da doença, o plasmódio.

Os mosquitos transmissores da malária se desenvolvem em ambientes rurais, geralmente associados a rios e lagoas. Também se desenvolvem em água acumulada em plantas como bromélias, em áreas de mata atlântica.

São sintomas: febre alta, calafrios, suores, dor de cabeça, dor muscular, enjoão e vômitos. A doença pode evoluir para formas de malária grave e complicada, por isso, é importante procurar o atendimento médico o quanto antes.

No estado de São Paulo, há relatos de casos esporádicos, em especial nas regiões de mata atlântica. Fique atento a sintomas que se repetem sempre no mesmo horário do dia.

Se você for para áreas de mata:

- Evite o horário de maior atividade dos mosquitos: ao pôr-do-sol e ao amanhecer.
- Use roupas claras e com manga longa durante a sua estadia.
- Utilize repelente nas áreas expostas da pele seguindo a orientação do fabricante. Para crianças, não é recomendado o uso de repelentes sem orientação médica.
- Em alojamentos na área de mata: usar mosquiteiros, telas nas portas e janelas e ar condicionado.

Caso apresente sintomas, você encontra no [site](#), a relação das unidades de referência para o atendimento de malária no estado de São Paulo. Procure o hospital público mais próximo do local onde você se encontra e informe se esteve em região com transmissão de malária e os deslocamentos que fez nos últimos 30 dias.

Para a notificação de casos suspeitos e informações:

Central/CIEVS/CVE/SES-SP (24 horas todos os dias), no telefone 0800-555466, ou no e-mail notifica@saude.sp.gov.br.

Meio Ambiente - Doenças e Agravos Relacionados a Fatores Ambientais

A OMS estima que 25% da carga de doença se relaciona aos fatores ambientais, como, por exemplo, a presença de produtos químicos que levam à poluição do ar, da água, os desastres naturais, solos contaminados e o aquecimento global gerando mudanças climáticas. Observar a qualidade destes fatores é essencial para se evitar problemas de saúde. A baixa umidade do ar também pode agravos à saúde humana, neste caso, aumentar a ingestão de líquidos é uma medida importante. Algumas situações de risco podem ser provocadas por acidentes com veículos que transportam produtos químicos, explosões, vazamentos e/ou derramamento de substâncias, podendo ocasionar a exposição de pessoas a estes produtos. A exposição pode ocorrer por meio do contato da pele, ingestão ou inalação com o produto químico perigoso.

“Toda pessoa exposta a produto químico perigoso, mesmo não apresentando sintomas imediatos, deve procurar o serviço de saúde o mais breve possível, pois os sintomas podem aparecer após algum tempo (dias ou semanas) depois da exposição.”

O que as pessoas devem fazer em caso de exposição a produto químico:

- Identificar de onde vem a contaminação (fonte de contaminação), e como a pessoa foi exposta;
- Afastar-se imediatamente ou se proteger da fonte de contaminação, para interromper a exposição;
- Procurar imediatamente o serviço de saúde.

Mais informações sobre exposição a produtos químicos perigosos:

Centro de Assistência Toxicológica – CEATOX - telefone: 0800-7713733

Para a notificação de casos com exposição a produto químico perigoso e informações:

Central/CIEVS/CVE/SES-SP (24 horas todos os dias),

no telefone 0800-555466, ou no e-mail notifica@saude.sp.gov.br.

Meningites

As meningites podem ocorrer por infecção causada por bactérias ou vírus. A transmissão ocorre de pessoa a pessoa, muitas vezes havendo a necessidade de um contato próximo ou direto com as secreções respiratórias, e pode persistir até que o agente desapareça da boca ou do nariz, o que ocorre, em geral, após 24 horas da introdução do antibiótico. Os grupos de maior risco são os menores de dois anos e os maiores de 60 anos.

Os principais sinais e sintomas são: febre, dor de cabeça, vômitos, rigidez de nuca, sonolência e convulsões. Ao apresentar estes sinais e sintomas, evite o contato com outras pessoas, até ser avaliado por um profissional da saúde.

É importante procurar imediatamente o serviço médico para o esclarecimento diagnóstico e o tratamento adequado. As meningites podem evoluir para quadros graves e levar a complicações e sequelas importantes. Casos suspeitos devem ser notificados à vigilância epidemiológica municipal e/ou estadual.

Medidas importantes na prevenção e no controle:

- Diagnóstico e tratamento oportunos e adequados.
- Não compartilhar copos, talheres e alimentos.
- Sempre que possível, evitar aglomerações e/ou locais pouco arejados.
- Manter os ambientes sempre limpos e ventilados.
- Evitar contato próximo com pessoas doentes.
- Manter a caderneta de vacinação atualizada.

Para a notificação de casos suspeitos e informações:

Central/CIEVS/CVE/SES-SP (24 horas todos os dias), no telefone **0800-555466**, ou no e-mail **notifica@saude.sp.gov.br**.

Para informações adicionais, [clique aqui](#).

Raiva

A raiva é uma doença infecciosa fatal, transmitida ao homem pela inoculação do vírus presente na saliva e nas secreções de animais infectados. Os mamíferos, de todas as espécies, são os únicos animais que transmitem e adoecem pelo vírus da raiva. A transmissão ocorre pela mordedura, arranhadura, lambedura ou até mesmo pelo simples contato com a saliva de um animal infectado.

Em qualquer região do mundo, hoje, os principais transmissores do vírus são o morcego e outros mamíferos silvestres. Em algumas regiões específicas, outros mamíferos, como os herbívoros e, ainda, o cão e o gato, também são animais de risco.

As atuais vacinas e soros utilizados para a prevenção da doença são produtos seguros, de alta qualidade e, se indicados, podem ser administrados a qualquer paciente, incluindo as gestantes e indivíduos de todas as idades. Normalmente, a indicação destes produtos é feita após a ocorrência de uma situação onde houve risco de transmissão do vírus.

Para a prevenção da raiva humana:

- Nunca tocar, alimentar ou brincar com animais desconhecidos, mesmo que aparentemente saudáveis.
- No caso de morcego, se for encontrado caído, vivo ou morto, não tocar no animal e avisar por telefone o órgão responsável que procederá a coleta e o envio para análise.
- Em caso de acidente causado por qualquer mamífero, com mordedura, arranhadura ou lambedura, lavar o local atingido com bastante água e sabão e procurar atendimento médico o mais rápido possível para que seja avaliada a necessidade de profilaxia da raiva com vacina e soro.
- No caso de morcego, procurar o serviço de saúde se houver contato com o animal, mesmo que não ocorram ferimentos.

Para a notificação,

Instituto de Infectologia Emilio Ribas, CRIE: (11) 3896-1366

Mais informações, [clique aqui](#).

Para saber os locais de referência para a profilaxia da raiva humana, [clique aqui](#).

Para notificação de casos suspeitos e informações, entre em contato com a Central/CIEVS/CVE/SES-SP (24 horas todos os dias), no telefone 0800-555466, ou no e-mail notifica@saude.sp.gov.br.

Sarampo

O sarampo é uma doença viral altamente transmissível, podendo eventualmente, evoluir para sérias complicações e óbito, especialmente nos menores de cinco anos de idade. A transmissão ocorre de pessoa para pessoa, por meio das secreções respiratórias que são expelidas por tosse ou espirros, notadamente em ambiente fechados como creches, escolas, clínicas e meios de transporte, incluindo aviões e navios de cruzeiro.

Os principais sinais e sintomas são: febre, manchas avermelhadas no corpo, tosse, coriza e olhos vermelhos.

A circulação endêmica do sarampo foi interrompida nas Américas em 2002, e a região recebeu a Certificação da eliminação em 2016. Desde 2018 observa-se aumento global no número de casos de sarampo e a circulação sustentada do vírus em dois países das Américas, Venezuela e Brasil (estados da região norte). Em 2019, casos isolados e surtos limitados e com pequeno número de casos foram registrados no ESP relacionados a importação do vírus.

Medidas importantes na prevenção e no controle:

- Notificar imediatamente, em até 24h, às Secretarias Municipais de Saúde e/ou Secretaria de Estado da Saúde;
- Coletar espécimes clínicos (sangue/soro, secreção nasofaríngea e urina) para a realização do diagnóstico laboratorial;
- Adotar as medidas de controle (bloqueio vacinal seletivo frente aos casos suspeitos e sua ampliação na presença de sorologia reagente);
- Manter atualizada a caderneta de vacinação.

A vacina tríplice viral (SCR) é a medida de prevenção mais segura e eficaz contra o sarampo, protegendo também contra a rubéola e a caxumba, e está disponível na rede pública de saúde. No calendário nacional de vacinação de rotina todos os indivíduos de 1 a 29 anos de idade devem ter duas doses de vacina para sarampo. Recomenda-se que os adultos nascidos depois de 1960, sem comprovação de nenhuma dose, recebam pelo menos uma dose da vacina tríplice viral (SCR). Todos os profissionais de saúde devem ter duas doses de SCR. Esta vacina não é recomendada a crianças menores de 6 meses de idade, gestantes e pessoas com problemas de imunodepressão.

Na presença de sinais e sintomas:

- Permanecer em repouso e evitar lugares públicos;
- Procurar o serviço de saúde.

Para a notificação de casos suspeitos e informações adicionais:

Central/CIEVS/CVE/SES-SP (24 horas todos os dias), no telefone **0800-555466**, ou no e-mail **notifica@saude.sp.gov.br**.

Sífilis Adquirida

A sífilis é uma infecção causada por uma bactéria chamada *Treponema pallidum*, de transmissão predominantemente sexual, cujo período de incubação é de 9 a 90 dias, em média 21 dias, após a exposição de risco.

A história natural da sífilis é caracterizada por fases de atividade e fases de não atividade clínica, que são as latências. A fase primária é determinada pela presença de uma ulceração (ferida) - cancro duro, em geral, localizada no genital, que cicatriza com ou sem tratamento, em 3 a 8 semanas. A fase secundária ocorre de seis semanas a seis meses após o aparecimento do cancro, sendo caracterizada pelo aparecimento de lesões na pele, nas palmas das mãos e nas plantas dos pés, como manchas avermelhadas, que também se resolvem com ou sem tratamento após 4 a 12 semanas. A fase terciária pode aparecer após muitos anos, em geral, de 10 a 20 anos após a fase primária, caso a sífilis não tenha sido tratada, e as principais alterações são neurológicas, cardiovasculares, articulares, ósseas ou cutaneomucosas.

O diagnóstico laboratorial é realizado através de testes para a sífilis no exame de sangue. O tratamento é feito com antibióticos, sendo o de escolha a penicilina benzatina, com doses diferenciadas para cada fase da doença. Os parceiros sexuais deverão ser investigados e tratados, quando recomendado. Se a sífilis não for tratada adequadamente, no caso de mulheres gestantes, pode ocorrer a transmissão da mãe para o bebê e este nascer com sífilis congênita.

A adoção de práticas sexuais seguras, com ênfase na utilização adequada do preservativo, é a melhor medida para se evitar uma infecção sexualmente transmissível (IST).

Caso você tenha vivenciado alguma exposição de risco ou apresente os sintomas mencionados acima, acesse o site www.crt.saude.sp.gov.br ou entre em contato com o **Disque IST/AIDS – 0800-162550**, das 8:00 às 18:00 horas.

Tuberculose

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa que atinge principalmente os pulmões, mas também pode ocorrer em outros órgãos do corpo. É transmitida de pessoa a pessoa. Ao espirrar, tossir ou falar, o doente com tuberculose pulmonar sem tratamento dissemina no ar as bactérias, que podem ser aspiradas por outras pessoas. A partir das vias aéreas, a bactéria pode chegar até os pulmões, se multiplicar e, dependendo das condições do indivíduo, causar a doença.

A tosse é o principal sintoma da tuberculose pulmonar, acompanhada ou não de febre, suor noturno, falta de apetite, perda de peso, cansaço e dor no peito.

Pessoas com tosse persistente por mais de três semanas, com secreção ou não, devem procurar um serviço de saúde para realizar o exame de escarro, que é o exame específico para diagnosticar a tuberculose.

A tuberculose é uma doença curável, e o tratamento deve ser feito, preferencialmente, em regime ambulatorial, supervisionado e na unidade de saúde mais próxima.

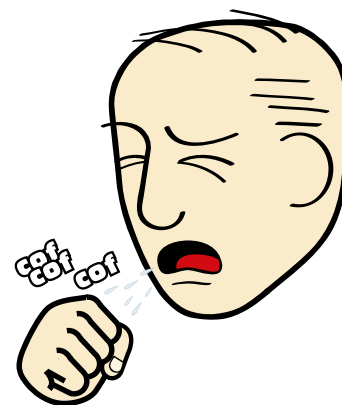
Todos os serviços de saúde públicos dos municípios do estado de São Paulo realizam o exame de escarro e o tratamento gratuitamente.

Onde procurar atendimento:

Para os moradores do município de São Paulo [clique aqui](#).

Para a notificação de casos e informações:

Central/CIEVS/CVE/SES-SP (24 horas todos os dias), no telefone 0800-555466, ou no e-mail notifica@saude.sp.gov.br.



Central/CIEVS - Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde

A Central/CIEVS do CVE é responsável pelo monitoramento das possíveis emergências em saúde pública. Funciona 24 horas durante todos os dias da semana e possui uma equipe de médicos plantonistas. Além disso, conta com uma equipe multiprofissional.

A Central/CIEVS tem como missão identificar de forma precoce e oportuna as emergências em saúde pública, com a finalidade de propiciar a adoção de medidas de controle adequadas e diminuir os riscos para a população.

As notificações podem ser realizadas:

- Por telefone (0800-555466);
- E-mail (notifica@saude.sp.gov.br); ou
- Ficha de notificação online.

Durante os eventos de massa a Central/CIEVS realiza o monitoramento em tempo real dos atendimentos médicos realizados, a fim de detectar precocemente situações de risco à Saúde Pública e iniciar em tempo oportuno as medidas de controle.

Notificação online:

The image shows a screenshot of the CVE (Centro de Vigilância Epidemiológica) online notification form. The form is titled "NOTIFICAÇÃO DE CASO - INDIVIDUAL" and includes a link to the national list of DNCs. It features a section for "Campos com preenchimento obrigatório" (mandatory fields) and a form with the following fields:

- IDENTIFICAÇÃO DO AGRAVO**
 - 1 - Caso: Radio buttons for "Suspeito" and "Confirmado".
 - 2 - Óbito: Radio buttons for "Sim" and "Não".
 - 3 - Agravo: A dropdown menu with the selected option "Agravos em vermelho são de notificação imediata".
 - 4 - Outro evento, descrever: A text input field.
 - 5 - Data primeiros sintomas: A date picker.
- DADOS DO PACIENTE**
 - 6 - Nome do Paciente: A text input field.
 - 7 - Sexo: Radio buttons for "Masc.", "Fem.", and "Ignorado".
 - 8 - Data nascimento: A date picker.
 - 9 - Idade: A field for "dias(d) meses(m) anos(a)".
 - 10 - Nome da Mãe: A text input field.
 - 11 - Telefone p/contato: A field for "(ddd)jn°".
 - 12 - Município de Residência: A dropdown menu with the instruction "Escolha abaixo o município".
 - 13 - Endereço (rua, av., nº, compl. etc.): A text input field.
 - 14 - Bairro: A text input field.

Mais informações: [clique aqui](#).

IAL - Laboratório de Saúde Pública

O Instituto Adolfo Lutz, como Laboratório Central de Saúde Pública do estado de São Paulo, contribui para o planejamento, a execução e o monitoramento das ações da Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental para promoção da saúde, prevenção e controle de doenças e agravos de notificação compulsória.

O Instituto Adolfo Lutz é constituído pelo Laboratório Central e 12 centros de laboratórios regionais (CLR) (mapa XX) de Araçatuba, Bauru, Campinas, Marília, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Rio Claro, Santos, Santo André, São José do Rio Preto, Sorocaba, Taubaté. Além das atividades normais, como referência laboratorial em todas as suas unidades, o IAL conta com um plano de contingência com equipes especialmente estruturadas para atender potencial demanda. Isto incluirá ampliação do período de recepção de amostras e funcionamento em regime especial das áreas técnicas.

A comunicação rápida dos resultados é realizada concomitantemente para a Central/CIEVS, áreas técnicas do CVE e rede de vigilância, por e-mail ou sistema de informação específica, não excluindo outras formas de comunicação nas situações em que couber.

No mapa 10 apresentamos a distribuição dos laboratórios de saúde pública e dos Serviços de Verificação de Óbitos no estado de São Paulo.

A comunicação rápida dos resultados será realizada concomitantemente para a Central/CIEVS, as áreas técnicas do CVE e a rede de vigilância, por e-mail ou um sistema de informação específico, não excluindo as outras formas de comunicação nas situações especiais.

Laboratórios de Saúde Pública



Informações complementares podem ser acessadas no site: www.ial.sp.gov.br

Vacinas Aplicadas no Estado de São Paulo

O Programa Estadual de Imunizações completou 50 anos de idade. Atualmente, em todo o país, estão disponíveis 15 vacinas gratuitamente, em qualquer Unidade Básica de Saúde, para todas as crianças, adolescentes, jovens e adultos, conforme os quadros abaixo.

A vacina contra o sarampo-caxumba-rubéola está disponibilizada para indivíduos de 1 a 29 anos com esquema vacinal de 2 doses, com intervalo de 4 semanas. Demais adultos nascidos a partir de 1960, devem ter pelo menos uma dose. Aos profissionais de saúde recomendam-se duas doses da vacina SCR.

A vacina contra a febre amarela está indicada em todo o estado de São Paulo a partir dos 9 meses de idade, em dose única, devido a expansão do vírus amarílico a partir de 2016. Frente à situação epidemiológica do sarampo e febre amarela, recomenda-se ao viajante atenção especial quanto à atualização de sua situação vacinal.

Os calendários de vacinação estão disponíveis no site:

www.saude.sp.gov.br/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica-prof.-alexandre-vranjac/

Esquema de primovacinação para crianças (com sete anos ou mais) e adolescentes.

| INTERVALO ENTRE AS DOSES | VACINAS |
|----------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|
| Primeira Visita | Bcg, Hepatite B, Dt3, Vip, Hpv Sarampo, Caxumba, Rubéola – Scr |
| 2 Meses Após A Primeira Visita | Hepatite B, Dt, Vip, Sarampo, Caxumba, Rubéola – Scr, Meningocócica C |
| 4-6 Meses Após A Primeira Visita | Hpv, Hepatite B, Dt, Vip, Febre Amarela |
| A Cada 10 Anos Por Toda A Vida | dT |

Esquema de vacinação para Adultos entre 20 – 59 anos

| INTERVALO ENTRE AS DOSES | VACINAS |
|----------------------------------|-------------------------------------------------|
| Primeira Visita | Dt, Hepatite B, Sarampo, Caxumba, Rubéola - Scr |
| 2 Meses Após A Primeira Visita | Dt, Hepatite B |
| 4-6 Meses Após A Primeira Visita | Hpv, Hepatite B, Dt, Vip, Febre Amarela |
| A Cada 10 Anos Por Toda A Vida | dT |

Viajantes

Dependendo do destino do viajante, é preciso tomar alguns cuidados e algumas medidas devem ser previstas com antecedência. Independentemente do destino da viagem, as vacinas que fazem parte do calendário de vacinação devem ser atualizadas. Atualmente a vacinação contra Febre Amarela e contra Sarampo são prioritárias, necessitando atenção dos viajantes. A vacina contra a febre amarela, que é obrigatória para o ingresso em alguns países, deve ser tomada pelo menos dez dias antes da viagem. E a vacina contra sarampo, caxumba e rubéola deve ser tomada, preferencialmente, duas semanas antes da viagem.

Abaixo, seguem algumas dicas práticas e informações úteis que podem ajudar você a proteger a sua saúde. Informe-se sobre o local para onde vai viajar. Verifique se há risco de doenças e a necessidade de vacinas.

As outras medidas preventivas são:

- Lave sempre as mãos com água e sabão;
- Lembre-se de usar o protetor solar, além de chapéus e roupas adequadas para o clima;
- Use sempre preservativos, prevenindo-se contra as doenças sexualmente transmissíveis, incluindo AIDS e hepatites. Não compartilhe seringas e objetos de uso pessoal (exemplos: lâminas de barbear, escova de dente, utensílios de manicure e outros objetos que furam ou cortam);
- Pacientes que fazem uso de medicamentos devem levar as respectivas medicações em suas caixas originais e as receitas médicas;
- Não ande descalço; evite nadar em lagoas e pequenos córregos de água parada, evitando doenças como a esquistossomose (endêmica em alguns estados), além de acidentes com animais aquáticos;
- Não nade ou pesque sozinho. Afogamento é uma das causas de morte entre turistas;
- Não dirija após a ingestão de bebida alcoólica (proibida para menores de 18 anos);
- Ao dirigir, use sempre o cinto de segurança. Mantenha as crianças no banco traseiro com o cinto de segurança / cadeira para menores de sete anos e meio;
- Para a prevenção de doenças transmitidas por picadas de mosquitos (dengue, malária, leishmaniose e outras), uma das principais recomendações é o uso correto de repelentes. Procure aqueles à base de DEET em concentrações iguais ou maiores do que 35%, ou à base de icaridina em concentrações iguais ou maiores do que 20%. Procure usar roupas claras e que cubram a maior parte da pele. Usar antes o protetor solar; o repelente deverá ser a última camada. Prefira se hospedar em locais limpos, com água encanada e com barreiras físicas para entrada de insetos como telas de proteção, mosquiteiros, ar-condicionado ou outras proteções disponíveis.

- Evite alimentos crus ou mal cozidos, principalmente os frutos do mar;
- Utilize água tratada ou engarrafada, e verifique se o lacre está intacto;
- Evitar o consumo de alimentos vendidos por ambulantes;
- Evite o contato com animais, vivos ou mortos, para eliminar o risco de doenças como a raiva e outras. Caso aconteça algum acidente com animais, procure o serviço de saúde imediatamente;
- Em caso de febre, lesões de pele, diarreia e outros, procure o serviço de saúde;
- Mantenha a sua caderneta de vacinação atualizada.
- Para evitar acidentes com escorpiões não coloque a mão e pés em buracos, sob pedras, troncos e entulhos sem calçados e luvas adequadas. Sacudir e vistoriar roupas antes de usá-las.

Em caso de acidente com escorpiões em crianças menores ou igual a 10 anos, levá-la imediatamente a uma unidade de referência. Para saber qual a unidade de referência mais próxima, ligar para o **Plantão da Central/CIEVS: 0800-555-466**.

Para maiores informações sobre locais de atendimento e outras dúvidas:

Plantão Central/CIEVS (Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde):
0800 – 555466. Atendimento 24 horas por dia.

